

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ NA ILHA DAS CAIEIRAS

# Jogador já rodou o mundo

Fabinho Alves, de 29 anos, começou a carreira no Rio, passou pelo Cruzeiro e chegou a morar durante um ano no Kuwait

Rayza Fontes

**S**onhando em ser jogador de futebol desde os primeiros passos, Fábio da Silva Alves, de 29 anos, já viajou por vários países da Europa e Ásia defendendo clubes de futebol.

De férias na Ilha das Caieiras, em Vitória, onde nasceu, o jogador recarrega as baterias e curte a beleza do lugar.

“Aqui nas Caieiras eu me sinto em casa. É muito bom voltar e ficar perto da família e dos amigos”, disse. A carreira começou no Cabofriense, do Rio de Janeiro, com a ajuda de um professor de educação física da escola do bairro.

De 1995 até agora, Fabinho, como é conhecido no futebol, já jogou também no Cruzeiro, Villa Nova, Bangu, Jupi, de Juiz de Fora, e por último, o ABC, de Natal.

Durante a sua experiência no exterior, chegou a morar um ano no Kuwait.

“Nunca pensei em fazer outra coisa da vida a não ser jogar futebol. Desde moleque, eu estava em todas as peladas de rua. Foi um professor daqui, o Gilmar, que me



KADIDJA FERNANDES/AT E ACERVO PESSOAL



**FABINHO**, de férias na Ilha das Caieiras e, no destaque, em campo. Jogador se prepara para voltar a viver no exterior

incentivou e me levou para o Rio de Janeiro”, contou.

No Cruzeiro, time em que jogou desde a base até o profissional e que teve a posse de seu passe até 2012, ganhou experiências em amistosos na Europa e conheceu o país de que mais gostou: a Holanda.

“No Cruzeiro, quando jogava na base, tive a oportunidade de jogar na Alemanha, Holanda, Suíça e em Portugal. O lugar que mais gostei de conhecer foi Amsterdã”, disse.

Sobre a vida no Kuwait, Fabinho

contou que teve dificuldades com a língua e a comida, mas após um ano no país, já conseguia se virar. Durante os campeonatos, ele conheceu países como Egito e Emirados Árabes Unidos.

“Eu tinha um intérprete, porque não falo árabe e nem inglês. O treinador e o técnico eram brasileiros, o que ajudava. Mas aprendi muitas coisas, só a comida que não descia. Vivia de lanche”, contou o jogador.

Apesar das dificuldades, após o fim do contrato com o ABC, de Na-

tal, o jogador e seu empresário negociam a volta do atleta aos Emirados Árabes, o que está previsto para acontecer em breve.

Solteiro e pai de Sofia, de 5 anos, o jogador não está procurando um novo amor, já que está empenhado na carreira, mas não pretende recusar um bom partido, caso apareça.

“Eu sou um solteiro, mas tranquilo. Se aparecer alguém gente boa, ótimo. Mas o foco agora é a carreira e a minha filha”, afirmou Fabinho.



KADIDJA FERNANDES/AT

**GUSTAVO DE OLIVEIRA**, 33, já gravou mais de 20 composições próprias



ACERVO PESSOAL

**A BANDA SIDRERA** começou com reggae, mudou e hoje toca sertanejo

## Sucessos com samba e sertanejo

Bateria, violão, cavaco, teclado e baixo são os instrumentos que Gustavo de Oliveira Gervásio, 33, domina. Ele também canta samba, MPB e música católica em festas e eventos e já gravou mais de 20 composições próprias.

Formado em Administração, o multi-instrumentista cursou bacharelado em música na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) por quase três anos.

Um longo período de greve o afastou da Ufes, mas ele promete

voltar no ano que vem para concluir a formação. Católico, toca na Igreja e acumula o cargo de coordenador da música na Paróquia de São Pedro Apóstolo, na Grande São Pedro.

“Aprendi a tocar percussão aos 8 anos com meu avô, que era mestre da Folia de Reis em Conceição da Barra. Depois, fui direto para a bateria. Tenho muitas influências musicais, mas diria que sou sambista de formação”, disse.

“Mas minha composição favorita é uma música religiosa chamada

‘Lugar no Céu’. Como músico, sou muito eclético”, completou.

Outro talento musical da região é a banda Sidrera, que se apresenta no próximo domingo na tradicional festa de aniversário de São Pedro, bairro vizinho à Ilha das Caieiras, reduto dos integrantes.

Tocando sertanejo, sob o comando do vocalista Marco Antônio dos Santos, 38, a banda já está na segunda formação e acumula quatro anos de palco.

“Começamos tocando reggae,

mas os integrantes mudaram e o estilo também. Eu, o Cleriston Alves, que toca teclado, e o Weverton Santos, da guitarra, fazemos um som voltado para o sertanejo. É um show repleto de músicas que o público ouve na rádio, mas também tem as nossas composições”, disse Marco Antônio.

Na formação anterior, a banda chegou a gravar um álbum de divulgação, com quatro músicas, e agora pretende gravar um novo álbum, com 10 músicas autorais.